

## GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA–LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: MAPEANDO A SITUAÇÃO ACADÊMICO- PROFISSIONAL DOS EGRESSOS 2008-2017

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma - UEL  
José Augusto Victoria Palma - UEL  
Tatiane Braz Ferreira - UEL  
Jean Alexir dos Santos - UEL

### RESUMO

As universidades, como patrimônio social, caracterizam-se pela sua dimensão de universalidade na produção e transmissão da experiência cultural e científica da sociedade, bem como o acompanhamento dos egressos de seus cursos de graduação para assim analisar a situação e potencializar as atividades acadêmico-formativas. Nesta Pesquisa, a questão central que se procurou responder foi: **Qual a situação profissional e acadêmica dos egressos do curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina nos anos de 2008 a 2017? Os objetivos geral e específico foram:** Mapear a situação profissional e acadêmica dos egressos do curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, e com isso: identificando os locais de atuação e atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos, mapeando as perspectivas de formação continuada dos professores de Educação Física e suas relações com as áreas de interesse para a atuação profissional docente. Procurou-se também identificar as atividades e experiências vivenciadas pelos egressos no decorrer do curso de formação inicial e como elas se relacionam com o campo do trabalho profissional. O estudo se caracterizou como uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva tendo como interlocutores egressos formados a partir da Reformulação Curricular para a formação inicial em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, implementada a partir de 2005, sendo a primeira integralização em 2008 até 2017. Como instrumento de coletas dos dados foi utilizado um questionário *online* construído especificamente para a pesquisa, utilizando-se da ferramenta para a criação de formulários *online* do *Google Docs*. Os resultados evidenciamos que o Perfil Profissional estabelecido pelo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) está coerente com o que os Egressos nos apresentaram. Constatamos também que os saberes que formam a base profissional docente foram considerados muito importantes para a ação docente, o que também indica que os objetivos estabelecidos pelo PPC do Curso está em harmonia com o perfil estabelecido, e essa unicidade lhe assegura legitimidade.

**Palavras-chave:** Formação docente; Educação Física; Egressos

### CONTEXTUALIZANDO A SITUAÇÃO PROBLEMATIZADORA

As universidades, como patrimônio social, caracterizam-se pela sua dimensão de universalidade na produção e transmissão da experiência cultural e científica da sociedade.

Quando delimitamos os fatores para o desenvolvimento profissional, destacamos a formação inicial, a própria prática e as condições de seu exercício como

aqueles predominantes. A formação profissional e o desenvolvimento profissional, percebidos dessa forma se configuram como um processo contínuo, complexo, multifatorial.

Indicadores que demonstram que a educação brasileira caminha almejando transformações podem ser encontrados nas orientações do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE-CP) para a organização dos currículos da formação de professores, pelo parecer CNE/CP 009 (BRASIL, 2001) e Resoluções CNE/CP 01 e 02<sup>1</sup> (BRASIL, 2002a, 2002b) e Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (Brasil, 2015). Merece também destaque as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Os fatos mais marcantes da atualidade foram a Promulgação da Lei Nº 13.005, de 25 junho de 2014 que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), para o decênio 2014-2024 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro DE 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Há também que se perceber que ainda existem fronteiras para serem transpostas e superadas e que, nesse caminhar, novas fronteiras se apresentarão. A busca desse alcance pela superação, ainda que inicial, também nos colocou em nova jornada, para algo um tanto desafiador: reorganizar o Currículo da Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina; era um currículo denominado de generalista, o que significava que a preparação profissional acontecia tanto para a atuação com a docência (magistério, projeto original) como para ações não docentes, tais como: técnicos esportivos, instrutores de ginásticas, animadores culturais, entre outras. Desafiador ainda, porque o contexto histórico da formação e atuação estava conformado no paradigma da racionalidade técnica.

O Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH) do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), assumiu a liderança institucional da caminhada. E assim o fez. Iniciando em 2003<sup>2</sup> buscou construir um currículo inovador. Sabemos que um processo de inovação curricular pode acontecer com dois significados: emancipatório/edificante ou regulatório/técnico. Para Veiga (2003) a inovação edificante [...]procura maior

---

<sup>1</sup> Essas Resoluções foram revogadas pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

<sup>2</sup> A implementação desse currículo se deu em com a entrada da primeira turma em 2005.

*comunicação e diálogo com os saberes locais e com os diferentes atores e realiza-se em um contexto que é histórico e social, porque humano (274).*

Sabíamos que não seria tarefa “simples” propor mudanças, quer na forma de pensar a área, quer nas representações sociais dos professores, quebrando com um processo de condicionamento incutido como verdade estabelecida por uma educação/formação de tradição histórica autoritária, excludente e impositiva, pois o pensamento, assim estruturado, torna-se uma construção cultural, e como a docência e a ação docente são atividades culturais, ficam resistentes às mudanças. O que não se quer dizer que não estejam vulneráveis ou impermeáveis a elas.

No Brasil, até a promulgação das Resoluções CNE/CP 01 e 02 de 2002, um único modelo de formação em Educação Física predominava: o modelo generalista, modelo esse que em 2002 passa por uma ruptura, tanto em sua base conceitual quanto epistemológica (FRANÇA, 2009) e às instituições formadoras são colocadas duas modalidades formativas: a licenciatura e o bacharelado.

Após deliberações do CNE<sup>3</sup> se torna bastante claro, definido e inequívoco, que a formação e preparação profissional docente em Educação Física se dará com objetivos, perfil e saberes distintos do graduado em Educação Física com o título de bacharel. Passa-se a ter indicações da constituição de dois grupos profissionais. Para Soriano, Silva e Calciolari Junior (2012), os grupos profissionais se diferenciam devido a três pontos importantes a considerar quanto ao domínio, autonomia e característica do conhecimento profissional:

(a) a especificidade da intervenção, decorrente de um modelo de aplicação e produção do conhecimento correlacionado; (b) a cultura própria da formação profissional, na qual temos os primórdios da socialização profissional e portanto, são oferecidas as primeiras ‘traduções’ e ‘leituras’ sobre o universo das intervenções profissionais; (c) o pertencimento a determinado grupo que, decorrente de sua organização, conserva, na configuração das respostas profissionais, alguns elementos de identidade de grupo (p:427).

Ainda que não tivesse aprovação consensual entre Associações da área educacional, encontramos no Parecer 009 do CNE/CES (BRASIL, 2001), que:

O processo de elaboração das propostas de diretrizes curriculares para a graduação, conduzido pela SESu, consolidou a direção da formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. **Dessa forma, a Licenciatura ganhou, como determina a nova legislação, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado** ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo ‘3+1’ (p:6). **(grifos nossos).**

<sup>3</sup> Resoluções CNE/CP 01 e 02 de 2002 e Resolução CNE/CP n.º 02, de 01 de julho de 2015

[...]Reforça-se, também, a concepção de **professor como profissional do ensino** que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural (p:9). (**grifos nossos**).

Reforça esse entendimento o Parecer 02/2015 CNE/CP, quando se refere a formação dos profissionais do magistério, diz que **essa formação inicial requer projeto com identidade própria de curso de licenciatura**[...](BRASIL, 2015b, p: 28), e ainda,

Considerando a identidade do profissional do magistério da educação básica proposta, deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência (p:30-31).

Foi a partir dessas orientações a UEL, elaborou dois cursos sendo um denominado de Graduação em Educação Física – Habilitação Licenciatura e outro Graduação em Educação Física – Habilitação Bacharelado, tendo cada curso um Projeto Pedagógico específico, definindo perfis profissionais e saberes referentes à cada uma das formações. Para a Graduação em Educação Física – Habilitação Licenciatura o perfil é:

O Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura- do Departamento de Estudos do Movimento Humano do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina, está voltado para a formação do profissional que irá atuar com a Educação Física nos níveis e modalidades de educação e ensino, caracterizando-se como espaço propício à compreensão das ações referentes ao aprender a pensar e fazer, partindo da totalidade da realidade e do princípio das múltiplas dimensões dos saberes pertinentes à área e do mundo do trabalho (UEL, 2018).

Com certeza, todas essas orientações, a partir de 2001 até agora, provocaram e provocam inquietudes e abalam estruturas na organização e desenvolvimento curricular da área.

Com a ressignificação da concepção da área para componente curricular presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e, conseqüentemente, nas Resoluções Conselho Nacional de Educação para a Educação Básica<sup>4</sup>, a Educação Física passa a ser entendida, na escola, como uma área para ensino de conhecimentos, matéria escolar com fins de ensino-aprendizagem. Esse mesmo entendimento está presente no Referencial Curricular de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio propostas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em 2018. Nessa

---

<sup>4</sup> Resolução CNE/CEB nº 5 – 2009 - Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil.  
Resolução CNE/CEB nº 4 – 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.  
Resolução CNE/CEB nº 7 – 2010 - Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.  
Resolução CNE/CEB nº 2 – 2012 - Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino Médio.

perspectiva, tornou-se necessário a reflexão, análise e discussão ampla e profunda sobre a formação docente, sua identidade profissional e seu modo de ensinar visando seu compromisso social na construção da identidade, também cidadã, dos estudantes.

Nesta Pesquisa, a questão central que se procurou responder foi: **Qual a situação profissional e acadêmica dos egressos do curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina nos anos de 2008 a 2017?**

Os objetivos destacados para esta investigação foram:

- Mapear a situação profissional e acadêmica dos egressos do curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina; Identificar os locais de atuação e atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos; Mapear as perspectivas de formação continuada dos professores de Educação Física; Relacionar as áreas de interesse na atuação do professor de Educação Física; Identificar as atividades e experiências vivenciadas pelos egressos no decorrer do curso de formação inicial; Relacionar as atividades e experiências vivenciadas no decorrer do curso com o ingresso no mercado de trabalho; Mapear a trajetória acadêmica e profissional do egresso.

A pesquisa, como envolve seres humanos, foi submetida à análise e deliberação do Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, que no Parecer 3.110.470, de 10 de janeiro de 2019, aprovou a sua realização.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

O estudo se caracterizou como uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva, de sentido transversal, do tipo descritivo-diagnóstico reflexivo e interpretativo.

Foram interlocutores nesta pesquisa egressos formados a partir da Reformulação Curricular para a formação inicial em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, implementada a partir de 2005, sendo a primeira integralização em 2008. Os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinarem e, assim, participaram voluntariamente do estudo.

Como instrumento de coletas dos dados foi utilizado um questionário *online* construído especificamente para a pesquisa, utilizando-se da ferramenta para a

criação de formulários *online* do *Google Docs*. Esse instrumento foi aplicado, como estudo piloto e para sua validação, em especialistas da área.

O Questionário foi composto por questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, sobre os seguintes temas: identificação dos sujeitos da pesquisa; inserção e atuação profissional, formação continuada, expectativas quanto à carreira profissional; formação inicial e avaliação do curso.

## APRESENTANDO E DISCUTINDO OS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos, por meio das respostas dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física, foi organizada de acordo com as categorias mencionadas anteriormente e que compuseram os temas e o questionário. O questionário foi dividido em quatro categorias: A) Identificação dos sujeitos da pesquisa; B) Inserção e atuação profissional; C) Formação inicial e Avaliação do curso de graduação; D) Formação continuada; E) Expectativas quanto à carreira profissional docente. Ele foi enviado para todos os estudantes que ingressaram no curso o curso de Graduação em Educação Física- Licenciatura de 2005 a 2014 e que concluíram nos anos de 2008 a 2017, contudo nem todos os estudantes-egressos responderam ao questionário.

No curso de Educação Física- licenciatura, no currículo implementado em 2005, o número de vagas para ingresso anual é de 60, sendo 30 para o período da manhã e 30 para o período da noite. De acordo com informações da PROGRAD-UEL os ingressantes que concluíram o curso de 2008 a 2017 foram 298.

Do total de concluintes, 74%, ou seja 221 egressos participaram com informações para a pesquisa. Sempre considerando como ingressantes no denominado “currículo novo”, oficializado pela Resolução CEPE nº 32/2005 que reformulou o Projeto Político-Pedagógico do curso de Educação Física – Habilitação Licenciatura que teve seu início em 2005, por decorrência da Resoluções CNE-CP 01 e 02 de 2002 do Conselho Nacional de Educação.

Nos Projetos Pedagógicos Curriculares do Curso de Graduação (PPC) em Educação Física (UEL-CEPE, 2005; 2009), destaca-se como um dos objetivos:

Qualificar academicamente os graduandos para a continuidade de estudos em nível de pós-graduação capacitando-os a aprender a aprender estimulando a busca constante do conhecimento atualizado, favorecendo a educação continuada (UEL, 2009).

Com a intenção de saber se esse objetivo do PPC foi alcançado e qual o percurso formativo contínuo dos egressos, indagamos se ele haviam participado de processos de formação continuada, especificamente em cursos de pós-graduação ou eventos técnicos-científicos, como cursos ou congressos.

Constatamos que nosso objetivo foi, ainda que parcialmente, alcançado pois observando os resultados evidenciamos que os cursos de Especialização *lato sensu* se destacaram como a forma de maior incidência com 98 indicações, devido às facilidades de ingresso e de ofertas. Mesmo assim, tivemos egressos que fizeram mestrado e doutorado.

Quando inqueridos para indicarem quais as áreas dos cursos/programas de Pós-graduação percorridos, nos foi apresentado a área da Educação com maior incidência, 114, sendo 83 em Educação Física Escolar-*lato sensu*. Evidencia-se assim que o Objetivo Geral do curso esteve contemplado:

Promover a formação de profissionais para a atuação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação sobre a temática da área.

Na busca de responder nossas dúvidas, e assim atender aos objetivos propostos nesta pesquisa procuramos identificar os campos de atuação profissional docente que os egressos estavam ou estiveram atuando. Ainda, verificamos os percursos do ingresso no campo da docência. Encontramos que a maioria ainda não atuava com a docência, no momento dessa coleta, sendo eles 129, contudo 92 egressos já estavam atuando na docência na Educação Básica.

Quando indicaram os motivos da não atuação a “falta de oportunidades” aliada a “não abertura de concursos públicos”, foram as justificativas de maior incidência, com 57 indicações. Outros indicadores merecem destaques, tais como “baixa remuneração”, “desvalorização da profissão” (magistério). Ainda que demonstrassem interesse pela docência, um indicador de não estarem atuando foi a “não aprovação em concursos”.

Dentre aqueles que atuavam com a educação básica, pudemos observar que o maior grau de empregabilidade está nos sistemas públicos (QUADRO 1), dos quais o sistema municipal é aquele que mais oferta oportunidades de ingresso.

| LOCAL DO EMPREGO            |               |    |
|-----------------------------|---------------|----|
| SISTEMA EDUCACIONAL PÚBLICO | ESTADUAL      | 23 |
|                             | MUNICIPAL     | 74 |
|                             | SÓ PARTICULAR | 15 |

|                                   |                    |   |
|-----------------------------------|--------------------|---|
| SISTEMA EDUCACIONAL<br>PARTICULAR | PARTICULAR-PÚBLICA | 6 |
|-----------------------------------|--------------------|---|

**Quadro 1** – Sistema Educacional de atuação na Educação Básica

Independente do sistema educacional de atuação, perguntamos qual a etapa da educação básica o egresso estava atuando. Como a maioria dos egressos disseram que integravam o sistema público municipal, ficou evidente que o ensino fundamental, em suas séries iniciais, se destacou como a etapa de maior inserção (QUADRO 2). Um fato queremos destacar é que dois egressos atuavam no ensino superior, sendo que um deles atuava, concomitantemente, na educação básica. A maioria não atuava em uma única etapa da educação básica, fato que nos indica que o perfil profissional objetivado pelo desenvolvimento do PPC do Curso está coerente, pois,

O curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, está voltado para a formação do profissional que irá atuar com a Educação Física nos níveis e modalidades de educação e ensino, caracterizando-se como espaço propício à compreensão das ações referentes ao aprender a pensar e fazer, tendo como referência a visão da totalidade da realidade e o princípio das múltiplas dimensões dos saberes pertinentes à área e do mundo do trabalho.

| NÍVEL/ETAPA           | SÓMENTE | COM OUTRAS<br>ATAPAS | SOMA |
|-----------------------|---------|----------------------|------|
| EDUCAÇÃO INFANTIL     | 8       | 40                   | 48   |
| FUNDAMENTAL I         | 18      | 62                   | 80   |
| ENSINO FUNDAMENTAL II | 2       | 29                   | 31   |
| ENSINO MÉDIO          | 2       | 13                   | 15   |
| ENSINO SUPERIOR       | 2       | 1                    | 3    |

**Quadro 2** – Nível e Etapa de atuação docente

Quisemos saber também o tempo de espera para ingressar no mercado de trabalho docente. As respostas indicam que o mercado de trabalho para profissionais da educação, no caso a docência, responde quase que de imediato, ainda que para muitos egressos a falta de oportunidade ou de concursos, limitou o ingresso na profissão. Pelos números a oportunidade de emprego surgiu logo no início, ou ao longo dos dois primeiros anos de graduado.

Ainda nessa análise, o primeiro contrato aconteceu pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com 83 respostas, indicando que, mesmo que os sistemas públicos são os que mais contratam, ainda representa um contrato temporário denominado de Processo Seletivo Simplificado (PSS), pois desses que atuam, somente pouco menos de um terço foi efetivado por concurso.



Um dos objetivos desta pesquisa também foi promover avaliação do curso de graduação no que se refere aos saberes que compõem o Projeto Pedagógico Curricular e que são inerentes ao fazer docente.

Para tanto perguntamos aos egressos, e que necessariamente remeteria a uma resposta aberta: **o curso de formação inicial favoreceu conhecimentos que auxiliam na escolha e desenvolvimento de conteúdos relacionados a disciplina que leciona?** Destacamos que 143 egressos responderam. Daqueles que atuavam com o ensino da Educação Física e responderam a pergunta, a resposta foi unânime como sendo SIM! A maioria das respostas SIM foram seguidas de argumentação ou justificativa, tais como:

*Sim me proporcionou os subsídios e saberes básicos necessários, e o principal o desejo da busca constante por conhecimento.*

*Sim! Pois a partir dos conhecimento adquiridos no curso consigo até hoje organizar meu planejamento*

Mesmo com a afirmações positivas, também observamos, pelas respostas, que alguns aspectos ou lacunas foram limitadores que poderiam ser evitadas ou preenchidas, na perspectiva de alguns interlocutores, para melhorar a formação inicial que tiveram:

*Sim a área pedagógica no geral, mas específico sobre esportes achei falha*

*Sim, mas faltou mais aprofundamento sobre fisiologia, bioquímica pois na escola também tratamos alunos com algum tipo de doença e a formação inicial foi bem falha nesse aspecto*

*Sim, mas há a necessidade de melhorar conhecimento muito escasso para o que vivenciamos na prática*

A Universidade como instituição formadora, não limita a formação à sala de aulas. Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), destacam-se princípios Gerais que dão orientações às práticas ou atividades acadêmicas. Essas atividades acadêmicas – Extensão e Pesquisa - também consideradas como integrantes do desenvolvimento curricular no processo formativo da graduação, se situam para além das atividades de ensino - a sala de aula-, mas tem de ser compreendidas em um todo integralizado, situação que garante o alcance de um dos objetivos da Instituição evidenciado em seu Projeto Pedagógico. Dentre os princípios destacamos *Gerar, disseminar e socializar o conhecimento em padrões elevados de qualidade e equidade* (UEL, 2021, p. 95).

A maioria dessas Atividades Acadêmicas, acontecem e se vinculam aos muitos grupos de estudos e/ou pesquisas. Entendemos que a participação nessas Atividades não deve ser compreendida como colocação da teoria na prática, mas como momentos práticos, de integração entre todos os elementos e fatores que são inerentes ao processo formativo.

Perguntamos aos egressos, se: a) haviam participado em Grupos de Estudos durante a graduação; b) participaram de projetos de extensão, projetos de ensino ou projetos de pesquisa durante a graduação. Tivemos 135 respostas positivas. A Extensão foi identificada como a Atividade Acadêmica que mais os egressos participaram, totalizando 126, inclusive como a atividade que teve a maior participação dos egressos como bolsistas, com 101 indicações.

Outra característica das Instituições de Ensino superior e que tem influência na formação inicial é a promoção de eventos técnicos e ou científicos. Além da promoção de eventos a instituição também tem como compromisso estimular o estudante para que, neles, participe. Perguntamos aos egressos caso tenha participado de eventos (congressos, cursos, palestras) na área durante a graduação-licenciatura se eles foram importantes no processo formativo e, agora, na atuação profissional. Foi pedido também que justificasse a resposta. Dentre os interlocutores que estão atuando na docência, foi unanimidade a afirmação da importância e da influência que os eventos tiveram no processo formativo.

Como centralidade no processo formativo profissional docente está o desenvolvimento do currículo formalizado com suas matérias/disciplinas e as atividades previstas, o também conhecido como currículo oficial. Neste processo de desenvolvimento curricular, as atividades curriculares são entendidas como integrantes do processo e muitas vezes como elementos integradores da dinâmica curricular.

Quando solicitamos que os egressos indicassem outros aspectos que auxiliaram em sua formação e que foram proporcionados pelo curso ou pela Instituição, ficou evidenciado a importância do Estágio Curricular e a participação em Projetos (Extensão-Pesquisa-Ensino).

Outro ponto de relevância e de grande contribuição na construção da identidade profissional docente foi a relação professor-aluno acontecida no curso. Ficou evidenciado nesses posicionamentos as atitudes e comportamento profissional, principalmente, dos professores do Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH), que foram considerados como parte positiva do processo. Foi observado que para além da preocupação com a capacitação, os docentes do EMH também demonstraram preocupação com a formação humana do profissional da educação, notadamente, os professores. Fato esse que indicava que a práxis pedagógica é uma possibilidade real.

A formação inicial de professores, ou de qualquer profissional, como a própria natureza dela nos indica, é o início do processo formativo, logo, o seu tempo de implementação e a densidade dos saberes que nela são estudados, geralmente não atendem ao todo desejado para uma atuação considerada completa. O núcleo central desses saberes e conhecimentos, principalmente aqueles inerentes à ação docente, a relação e prática pedagógica para o componente curricular Educação Física, foi alvo de nosso questionamento. Foi apresentado aos Egressos um roteiro de conhecimentos, tendo sido solicitado que indicassem o grau de importância dos mesmos. O resultado pode ser observado no **Quadro 3**.

| CONHECIMENTOS  | 1         | 2           | 3           | 4          | 5           |
|--|-----------|-------------|-------------|------------|-------------|
|  | Sem impor | Pouco impor | Impor média | Importante | Muito impor |
| Conhecimentos sobre organização e desenvolvimento de projetos pedagógicos curriculares/projetos políticos pedagógicos; | 9         | 6           | 20          | 53         | 87          |
| Conhecimentos pedagógicos – organização e desenvolvimento de uma aula;   | 8         | 2           | 7           | 23         | 135         |
| Conhecimentos de como preparar as atividades/estratégias de ensino na aula;  | 6         | 2           | 10          | 24         | 134         |
| Conhecimentos sobre esporte;   | 5         | 15          | 22          | 59         | 75          |
| Conhecimentos sobre lutas;   | 7         | 20          | 22          | 61         | 67          |
| Conhecimentos sobre ginástica;   | 6         | 13          | 20          | 65         | 72          |
| Conhecimentos sobre jogos;   | 7         | 5           | 10          | 57         | 96          |
| Conhecimentos sobre danças;  | 8         | 18          | 17          | 59         | 70          |
| Conhecimentos sobre teorias e tendências da educação e da Educação Física;   | 6         | 12          | 23          | 48         | 87          |
| Conhecimento sobre a realidade educacional brasileira (políticas públicas para a educação);                            | 8         | 10          | 26          | 45         | 87          |
| Conhecimento sobre o cotidiano escolar durante o estágio obrigatório;  | 8         | 3           | 13          | 20         | 132         |
| Conhecimentos sobre a profissão docente – identidade, preparação e atuação profissional;                               | 8         | 4           | 19          | 40         | 105         |
| Conhecimentos filosóficos e sociológicos;  | 10        | 16          | 39          | 55         | 56          |
| Construção e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;  | 8         | 6           | 31          | 48         | 83          |
| Conhecimentos sobre a necessidade de formação continuada;  | 8         | 6           | 12          | 36         | 116         |

**Quadro 3** – Grau de importância dos conhecimentos durante o curso

O número de indicações aos conhecimentos como importantes e muito importantes refletem que o Projeto Pedagógico Curricular do curso de formação de professores de Educação Física da UEL, atende àquilo que, na qualidade de saberes profissionais, favorecem ao início da profissão, e atendem ao Perfil e Objetivos do Curso.

Nas respostas à pergunta sobre a necessidade de formação continuada para os conhecimentos adquiridos na formação inicial, observamos que a maioria dos Egressos considerou importante e muito importante com 116 respostas. Essa situação foi corroborada quando perguntamos que se em decorrência das características da

disciplina que leciona, o egresso sentia necessidade de uma atualização constante? Para aqueles que estão atuando na área com a docência, a resposta SIM foi unanimidade. Essa situação demonstra que a dimensão “profissionalidade” faz parte dos Egresso. Para Palma e Palma (2007) a profissionalidade consiste na dimensão ética e qualitativa do exercício profissional,

A profissionalidade docente se refere às qualidades da prática profissional dos professores e professoras em função do que requer o trabalho educativo: aponta para duas dimensões: a descrição do desempenho do ato de ensinar e para a expressão dos valores e pretensões que se deseja alcançar e desenvolver na profissão – preocupações em realizar um bom ensino (p.06).

Um dos maiores objetivos do processo formativo que acontece na Universidade é a preparação de profissionais para atuarem no contexto social. Isso significa a entrada no mercado de trabalho, que nem sempre se apresenta como se idealiza, pois como ele é dinâmico e perpassado por muitas dimensões e interesses. Sendo assim, se constitui como normalidade que desafios e dificuldades possam se apresentar.

Sabemos que a docência, como campo de atuação profissional, não tem encontrado um campo muito fértil como estímulo para jovens aderirem ou como para o seu desenvolvimento profissional. Isto também ficou evidenciado pelos Egressos, quando responderam ao questionamento se haviam encontrado desafios e dificuldades para continuar seu aprimoramento profissional como professor. A maioria respondeu que encontrou desafios e dificuldades para o exercício profissional. A maior dificuldade apresentada foi em relação ao tempo disponível para participar de processos formativos denominados de formação continuada. Outro desafio está em superar a desvalorização da profissão pela sociedade que se apresenta em ações políticas e até remuneratórias. Destacou-se como desafio ou dificuldade a composição das salas de aulas, com um número de estudantes de impede de se realizar um trabalho que atenda as expectativas de um ótimo trabalho didático-pedagógico.

## **NOSSAS CONSIDERAÇÕES SEM PRETENSÃO DE CONCLUIR**

O Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina teve como base de construção dos princípios, aqueles definidos no Projeto Pedagógico Institucional, e que se vinculam ao ideário de um Projeto com inovações edificantes. Entendido que todo Projeto Pedagógico, quando implantado e

implementado, é decorrente de ações intencionais, conscientes e organizadas, sem neutralidade, portanto!

Os resultados encontrados nessa pesquisa teve como objetivo geral mapear a trajetória e situação acadêmica e profissional dos Egressos do curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura da UEL formados de 2008 a 2017. Para tanto foi necessário também identificar os locais de atuação e atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos; mapear as perspectivas de formação continuada dos professores de Educação Física; relacionar as áreas de interesse na atuação do professor de Educação Física; identificar as atividades e experiências vivenciadas pelos egressos no decorrer do curso de formação inicial; relacionar as atividades e experiências vivenciadas no decorrer do curso com o ingresso no mercado de trabalho.

Nas respostas analisadas, fica evidenciado que o Perfil Profissional estabelecido pelo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) está coerente com o que os Egressos nos apresentaram.

Vimos que os saberes que formam a base profissional docente foram considerados importantes e muito importantes para a ação docente, o que também indica que os objetivos estabelecidos pelo PPC do Curso está em harmonia com o perfil estabelecido, e essa unicidade lhe assegura legitimidade.

Vimos que a busca pelo emprego foi algo que os Egressos procuraram, ainda que não representasse a maioria, logo que formados. Ficou evidente que a não procura para o exercício da profissão teve como motivo principal a falta de oportunidades o que indica que havia interesse.

Destaque tem de ser dado às interações acontecidas durante o processo formativo inicial, interações essas que, como os Egressos relataram, facilitaram as aprendizagem e criaram um ambiente de cumplicidade entre docentes-estudantes-instituição.

O estágio curricular obrigatório teve valorização muito positiva pelos Egressos. Ele oferece momentos de reflexão e abstração sobre a prática da ação docente, pois consolida as multidimensões do processo formativo profissional em constante diálogo com a realidade escolar.

Quando se pensou esta pesquisa, tinha-se em mente que ela ofereceria elementos para que pudéssemos identificar caminhos e descaminhos quando da implementação do PPC do curso de Educação Física, decorrente das Diretrizes

Curriculares Nacionais para a formação de professores. O resultado não foi diferente do esperado. As evidentes e construtivas contribuições dadas pelos Egressos, apontando elementos que são inerentes à prática profissional docente e que foram, ou não, oferecidos pelo PPC nos indicam que estamos no caminho certo; e mesmo que, a maiorias dos conhecimentos veiculados foram importantes, outros poderão ser integrados sem perder a sua essência formativa.

Se faz necessário que este estudo seja implementado também buscando interlocução com os Egressos dos anos posteriores, de 2018 em diante. É sabido que o PPC em avaliação será alterado, em sua forma, estrutura e natureza, no ano de 2023, portanto o ciclo dele terá como marco final os estudantes que ingressaram no curso em 2022, com colação de grau, em tempo normal de integralização, em 2025.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Educação Básica: Resolução CNE/CP n.º 01, de 18 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2002a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Educação Básica: Resolução CNE/CP n.º 02 de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2002b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada: Resolução CNE/CP n.º 02, de 01 de julho de 2015, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CEB 04/2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro DE 2017.
- BRASIL. Lei 9696, de 1º de setembro de 1998. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm)>. Acessado em: 10 de outubro de 2018.
- BRASIL. Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. CNE/CP 2 de 09 de junho de 2015.
- BRASIL. Lei 9696, de 1º de setembro de 1998. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm)>. Acessado em: 10 de outubro de 2018.
- BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L13005.htm)>. Acessado em: 10 de outubro de 2018.
- CESÁRIO, M. Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina: tradução do projeto curricular pelos professores. São Carlos, S.P. Tese (Doutorado em Educação), São Carlos: UFSCar, 2008.

FRANÇA, R. M. Crises e emergências paradigmáticas na ciência, no currículo e na educação física: repercussões sobre a formação de professores. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

PALMA José Augusto Victoria e PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. Formação e desenvolvimento profissional docente: profissionalização e profissionalidade. In: FIEP BULLETIN, V. 77. Special Edition, 2007. p. 05-08 (texto original em inglês)

SORIANO JB; SILVA PM; CALCIOLARI JUNIOR, A. A educação física enquanto grupo profissional: algumas inquietações sobre formação e intervenção na área. In: Souza Neto S, Hunger D. (orgs). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC; 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. Educação Física-Licenciatura.  
<http://www.uel.br/prograd/?content=pp/pp.html>. Acesso em 10/10/2018.

**Endereço do autor(es):**

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma – [angpalma@uel.br](mailto:angpalma@uel.br) - UEL  
José Augusto Victoria Palma – [javpalma@uel.br](mailto:javpalma@uel.br) - UEL

**Linha de estudo** : Linha 1 - Saberes Docentes, Currículo, Inclusão.

**FORMA DE APRESENTAÇÃO**

( ) Comunicação Oral

( X ) POSTER